XÍCARA DE POEMA

deguste sem moderação

ALICE TAPAJÓS

Título Original: **Xícara de poema: deguste sem moderação**
Autora: **Alice Tapajós**
Revisor: **Sergio Bertovi**
Capa e Organização: **Ana Talita Borlicoski**
Diagramação: **Hiperbólica**
Ano: **2022** (1.ª Edição)
Edição do Autor
Editora / Distribuidora: **Clube de Autores**
Contato com a Autora: **tapaalicejos@gmail.com**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tapajós, Alice
Xícara de poema : deguste sem moderação /
Alice Tapajós. -- 1. ed. -- Curitiba, PR :
Ed. da Autora, 2022.

ISBN 978-65-00-58700-5

1. Poesia brasileira I. Título.

22-139000 CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SOBRE A AUTORA

Apresentar a Alice é como abrir uma fenda a um Universo paralelo, é explorar sentidos, ultrapassar nexos, transcender as palavras, é uma imersão numa mente criativa que dispensa catalogação, configuração, autorização, ou qualquer outra condição.

Sua liberdade artística não encontra limites, sua expressão vagueia entre as diversas linguagens, e hoje aqui em suas mãos há uma mera degustação da Alice Tapajós com sua licença poética para navegar em seus mares... boa viagem!

à Alice Tapajós

Bocadinho a bocadinho

como um delicioso café

Desfrutei

a xícara de poemas suspirando...

E imersa na beleza dos seus versos

de tão doce olhar

quando me vi estava a voar!!!

Voo de pura magia ao qual

a autora Alice Tapajós nos guia.

Analu Guimarães

SUMÁRIO

ACELERADOR DE SONHOS 9

EXPECTORANTES.....49

BOCA CHIUSA.....79

ANTI MONOTOMIA.....95

ALICE TAPAJÓS

CAPÍTULO 1

ACELERADOR DE SONHOS



Tentativas e enganos,

ideias descabeladas,

ruas desconhecidas,

xícara de poema.

E até uma centena

de amores e amoras,

confusão e a demora,

o amor aos amigos animais

(que aliás sinto muito),

os encontros borboletas,

as pipas de origami,

o desenho natureza,

fragmentos e por que?

as nuvens, o gato Sol,

a Diná e o Chumbinho,

o Borinho, a Trebiana,

o cume de uma montanha.

FRAGMENTOS INTERGALÁCTICOS:

a poeira,

o poeta,

as gotículas de chuva,

o fêmur do bailarino.

Das rotinas

restam entulhos,

caixotes, papelotes,

canetas perdidas,

tumulto acuado,

e atormentado...